

ECONOMIA *-Brasil*



O ministro da Fazenda, Pedro Malan, apresenta medidas de ajuste fiscal ao Senado e volta a alertar para a gravidade da crise internacional

PÁGINA 10

Presidente, Fernando Henrique Cardoso, envia ao Congresso as regras para demissão de servidor público por insuficiência de desempenho

PÁGINA 11



A ministra da Administração, Cláudia Costin, diz que governadores terão prazo de 2 anos para ajustar gastos com pessoal às metas do programa fiscal

PÁGINA 12



FMI não vai esperar o Congresso para fechar acordo com o Brasil

Carta de intenções com o País deve ser concluída na próxima semana

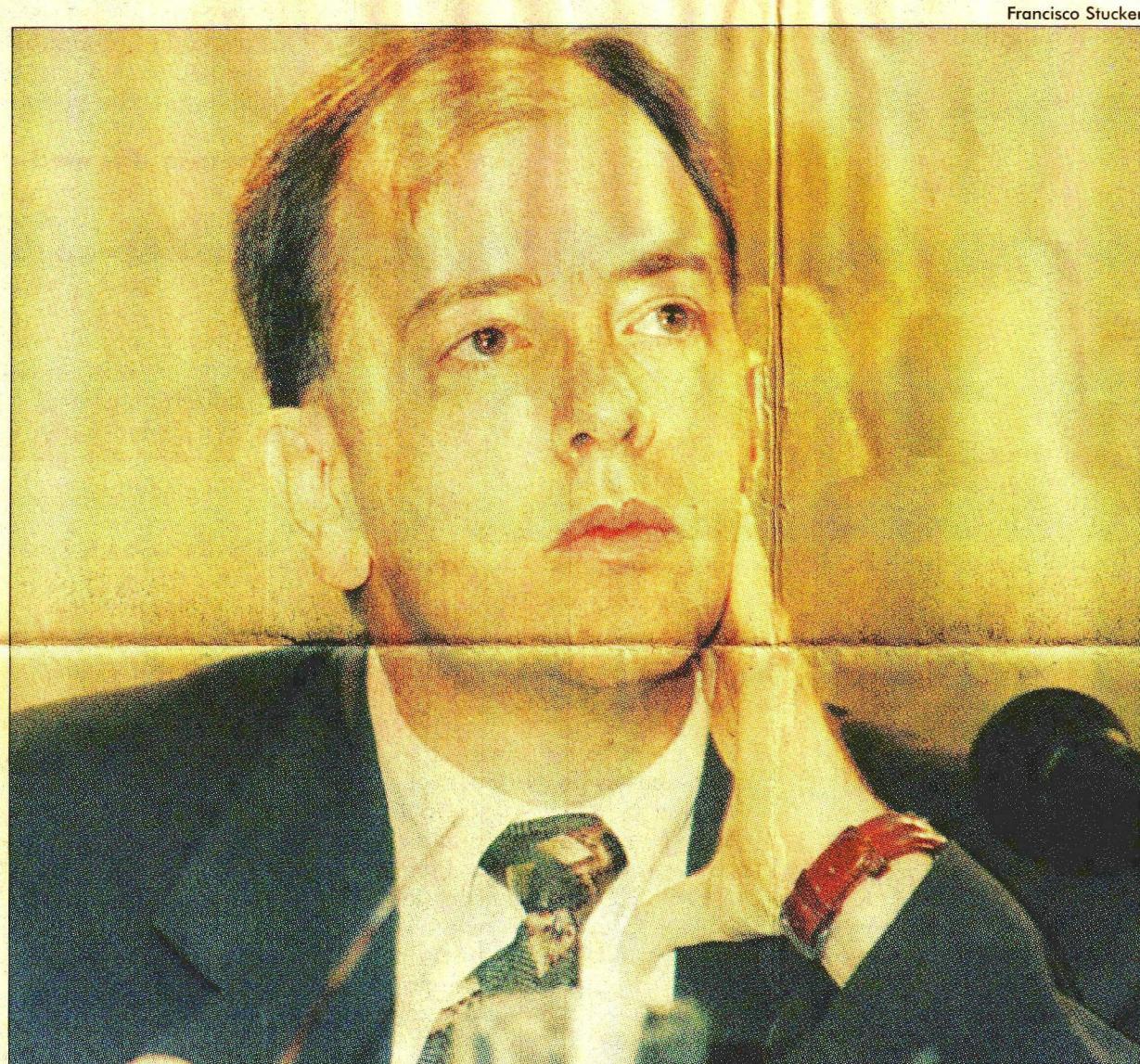
Aprovação do acordo sai 15 dias depois de encerrada a negociação

Washington - O Fundo Monetário Internacional não vai esperar pela votação do programa de ajuste fiscal no Congresso para fechar acordo com o Brasil. Uma fonte qualificada da organização informou ontem que o Fundo calcula concluir a negociação de uma carta de intenção com as autoridades brasileiras na próxima semana. A aprovação do acordo pela diretoria executiva do Fundo deve se dar num prazo de duas semanas a partir do fechamento do acordo.

O sinal da disposição do FMI, de andar rápido nos entendimentos com o Brasil, pode ajudar a dissipar o ceticismo com que os investidores receberam o anúncio do programa fiscal. "O mercado parece estar num compasso de espera", disse ontem James Volk, diretor da firma de investimentos D.A. Davidson & Co. "Estamos esperando para ver se o plano brasileiro é suficiente para obter um pacote de financiamento do FMI".

Missão

Embora o local das discussões com o FMI ainda não tenha sido decidido, tudo indica que uma missão brasileira embarca-



PARENTE, que esteve no FMI há duas semanas, deve retornar aos EUA nos próximos dias

rá para Washington neste fim de semana para retomar as negociações da carta de intenção. A inclinação inicial da equipe econômica era convidar uma missão do Fundo a Brasília. Mas o temor de que a presença dos técnicos da organização no País seja usado pelos adversários do ajuste para transformar a negociação num circo político parece ter convencido as autoridades brasileiras e a direção do FMI a realizar as conversações em Washington. O secretário-Executivo do

Ministério da Fazenda, Pedro Parente, provavelmente coordenará a nova reunião, a exemplo do que fez a duas semanas.

Desmentido

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que é inverídica a informação de que o governo teria apresentado o Programa de Estabilidade Fiscal (PEF) ao Fundo Monetário Internacional (FMI) antes de anunciarlo à sociedade. Segundo Malan, o FMI foi comunicado a respeito, qua-

ta-feira, por e-mail.

Malan esclareceu ainda que quando começaram as conversações com o Fundo, o governo não achava que seria interessante o país fazer qualquer tipo de acordo, mas deixou bem claro que não sentiria complexo de inferioridade se fosse necessário fazê-lo. Segundo o ministro, é hora de o governo apresentar um programa brasileiro ao Fundo. E que, se o país for merecedor de apoio, será muito importante para a percepção do Brasil no momento atual.